



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

| | | | | | | | |
|------------------------|--|----------------|--------|-----------|---------------|--------------------------------|---------------|
| Componente Curricular: | Educação Especial | | | | | | |
| Unidade Ofertante: | Faculdade de Educação – FACED - UFU | | | | | | |
| Código: | GPE024 | Período/Série: | 4º ano | | Turma: | Noturno | |
| Carga Horária: | | | | Natureza: | | | |
| Teórica: | 90h | Prática: | 0 | Total: | 90h | Obrigatória: (x) | Optativa: () |
| Professor(A): | Priscila Alvarenga Cardoso | | | | Ano/Semestre: | Período letivo 2024/1 e 2024/2 | |
| Observações: | A carga horária da disciplina será desenvolvida majoritariamente em atividades presenciais sendo complementada por atividades acadêmicas, referente a diferença entre as aulas dadas nas semanas previstas em calendário acadêmico por período letivo e a carga horária total da disciplina. | | | | | | |

2. EMENTA

A história da Educação Especial. Educação Especial e educação geral proximidades e diferenças. A inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais limites e possibilidades. As diversas deficiências físicas, mentais e sensoriais, suas características e causas. Ações e práticas pedagógicas. O pedagogo e o processo de ensino na educação especial.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente com a evolução legal no campo da educação especial, que assume um caráter de inclusão social e educacional, surge a necessidade de inserir e estruturar no espaço de formação de professores a discussão de temas e reflexões que aproximem os futuros pedagogos das questões, antes específicas da Educação Especial, hoje de todos os educadores.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Criar um espaço propício à reflexão e ao debate sobre os vários aspectos da Educação Especial, estabelecendo diferentes olhares sobre o cotidiano escolar, visando despertar para a necessidade de uma sociedade e de uma escola inclusiva para todo cidadão independente de suas condições físicas ou sensoriais.

Objetivos Específicos:

Identificar na história da educação especial elementos que a aproxima e a distância da educação geral;

- Reconhecer e diferenciar as várias deficiências físicas e sensoriais, suas características e principais causas;
- Analisar a inclusão escolar nos seus vários aspectos presentes na educação brasileira, no campo legal e na realidade escolar;
- Conhecer e analisar os documentos e propostas do MEC para a educação especial no Brasil;
- Identificar o papel do professor na educação inclusiva;
- Identificar alguns pressupostos pedagógicos apropriados ao trabalho em uma escola especial e inclusiva.

5. PROGRAMA

UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- As determinações histórico-sociais no processo educativo das pessoas com deficiência
- Histórico da educação especial no mundo e no Brasil
- Leis, decretos e resoluções relacionadas à Educação Especial e Inclusiva
- Paradigmas relacionados a Educação Especial e inclusão educacional
- Princípios e concepções de Educação Especial e inclusão educacional
- Educação especial e Educação Inclusiva
- A inclusão escolar e social.

UNIDADE II: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL:

- Acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal;
- Atendimento Educacional Especializado;
- Desenho Universal da Aprendizagem
- Ensino colaborativo
- Avaliação biopsicossocial
- Plano Educacional Individualizado;
- Parceria entre família, escola e profissionais da saúde.
- Formação de professores para atuação na Educação Especial e Inclusiva;

UNIDADE III: O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:

- Plano do Atendimento Educacional Especializado – Estudo de caso
- Deficiência intelectual (características, causas e estratégias pedagógicas);
- Deficiência física (características, causas e estratégias pedagógicas);
- Deficiência visual (características, causas e estratégias pedagógicas);
- Deficiência auditiva (características, causas e estratégias pedagógicas);
- Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtorno do Espectro Autista (características, causas e estratégias pedagógicas);
- Altas habilidades/superdotação (características, causas e estratégias pedagógicas).

6. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta disciplina compreende o papel do docente como mediador do processo de aprendizagem e ressalta a relevância de oportunizar situações que considerem o conhecimento e experiências dos estudantes, bem como os instigue a construir novos conhecimentos em uma relação dialética, buscando desenvolver sua autonomia e a valorização da pesquisa.

Os trabalhos serão desenvolvidos a partir de textos básicos e demais materiais para estudo abordados com: debates, painéis, estudos dirigidos, aulas expositivas, rodas de conversa, exposições dialogadas, desenvolvimento de estudo de casos, dinâmicas de grupo, seminários, filmes, entre outros.

Os conhecimentos construídos durante as aulas serão aplicados e sistematizados na realização de atividades como pesquisas, resenhas, análise de filmes, construção de mapas mentais, linhas do tempo, folhetos/*posts*, *podcasts*, portfólio do estudo de caso, entre outros, valorizando o protagonismo do estudante.

Para disponibilização de materiais, orientações e envio de atividades, será utilizada a Plataforma Moodle.

Serão propostas algumas atividades acadêmicas para compensação da carga horária faltante em razão do número insuficiente de dias letivos para cumprir a carga horária da disciplina, o que corresponderá a 7h30 por período letivo. Também serão consideradas atividades acadêmicas as atividades integradas desenvolvidas no curso de Pedagogia.

7. AVALIAÇÃO

As ações avaliativas desta disciplina são entendidas como parte do processo de ensino e aprendizagem e visam instigar os estudantes a identificar suas aprendizagens ao longo do período letivo. Compreenderão a realização de atividades como provas escritas, pesquisas resenhas, análises de filmes, questionários, construção de mapas mentais, linhas do tempo, folhetos/*posts*, *podcasts*, seminários, entre outros, além da construção de um portfólio com estudo de caso envolvendo um estudante com deficiência.

Atividades de avaliação e distribuição dos pontos correspondentes:

| |
|---|
| 1º e 2º Período letivo especial (2024/1 e 2024/2) |
|---|

| Atividades | | |
|---|---|-------------------|
| Fórum deficiência e diferença /capacitismo (individual) | | 5 pontos |
| Análise de filme (individual) | | 10 pontos |
| Post Acessibilidade (grupo) | | 10 pontos |
| Prova escrita (individual) | | 20 pontos |
| Podcast AEE (grupo) | | 10 pontos |
| Seminário sobre deficiência (grupo) | | 15 pontos |
| Construção de portfólio com estudos de casos envolvendo as deficiências | Caixa pedagógica (grupo) | 30 pontos |
| | Pesquisa sobre deficiência (grupo) | |
| | Avaliação pedagógica e Anamnese (grupo) | |
| | Plano de AEE (grupo) | |
| | Relatório final (individual) | |
| Apresentação do estudo de caso (grupo) | | |
| Total | | 100 pontos |

Critérios de avaliação

- Participação e envolvimento das estudantes na realização das atividades propostas, nas discussões e apresentações orais
- Nas atividades escritas será considerado: a estrutura do texto, a coerência de ideias, o domínio do conteúdo, a argumentação crítica do tema, a criatividade e a capacidade de fazer generalizações (extrapolar as reflexões para outras áreas do conhecimento), normas técnicas para publicação científica, vocabulário coerente e diversificado;
- Entrega e apresentação dos trabalhos no prazo combinado (caso o aluno não realize a entrega das atividades na data estipulada, ainda poderá entregá-la com no máximo 10 dias de atraso, com metade do valor inicial.

Avaliação de recuperação

Caso o estudante possua a frequência mínima de 75% e não tenha atingido a nota mínima para aprovação será dada a ele a oportunidade de realizar uma avaliação escrita com questões objetivas e dissertativas sobre o conteúdo abordado na disciplina valendo 100 pontos, no entanto a nota final máxima considerada para estes casos será de 60 pontos, ou a possibilidade de realizar das atividades não realizadas (ou refazer aquelas com nota insuficiente) com valor máximo inferior ao proposto no prazo estipulado.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, A. S. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise.** Araraquara/SP: Junqueira & Marin; Brasília/DF: CAPES, 2008.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil.** História e Políticas Públicas. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

FERREIRA, J.M.; DECHICHI,C; SILVA, L. C. da; **Curso Básico: Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.** Uberlândia: EDUFU, 2012.

Complementar

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, SEESP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Resolução n. 4, de 02 de outubro de 2009.** Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** 2ª edição. Brasília: CORDE,1997.

BRASIL, O Atendimento Educacional Especializado [**DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.**](#)

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO sobre necessidades educativas especiais. 2ª edição. Brasília: CORDE, 1997.

DRAGO, R. (org). **Síndromes**: conhecer, planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FERREIRA, M. E. C; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GLAT, R. (org). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

KLEIN, Madalena. In. SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LOPES, Maura Corcini. In. SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACHADO. A. M. **Crianças de Classe Especial**. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, 1994.

MAGALHÃES, R. C. B. P. (org). **Educação inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília/DF: Liber livro, 2011.

MARTINS, L. A. R.; PIRES, G. N. L. **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal: EDUFRN, 2009.

MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. Aprofundamento a discussão das relações entre desnutrição, Fracasso Escolar e Escola. **Em Aberto**, ano 15, n. 67, INEP, Brasília, 1995.

PATTO, Maria Helena, S. **Psicologia e Ideologia**. T. A. Queiroz, Editor, São Paulo, 1984.

RAMOS, R. **Inclusão na prática**: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2010 .

SANTOS, M. P. S e PAULINO, M. M. **Inclusão em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SSASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA,1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão dá Trabalho**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2000

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita dos surdos**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SILVA, Shirley e VIZIM, Marli (orgs.). **Educação especial**: Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas/SP: Mercado de letras, 2001.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão**: Abordagens sócio-antropológicas em educação. Porto Alegre:Mediação,1997.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação de Surdos no Brasil**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. Descrição das propostas do Ministério da Educação na avaliação da deficiência intelectual. **Paidéia**, v.21, n.50, 2011.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Priscila Alvarenga Cardoso, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/09/2024, às 00:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5687656** e o código CRC **55D0C710**.